UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS / FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PLANO DE TRABALHO - 2021/1

LINHA DE PESQUISA: Estado, Políticas e História da Educação

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

PROFª: Lúcia Maria de Assis

AULAS SÍNCRONAS:

14 encontros às Terças-feiras de 9 às 11 horas

2 encontros no Sábado, **dia 13 de novembro,** das 8 às 10 e das 10:20 às 12:20

EMENTA:

A Avaliação como um campo de estudos e pesquisas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos da avaliação educacional. A avaliação da educação no Brasil: histórico, concepções e políticas para a educação básica e superior. A centralidade dos resultados dos exames nacionais na condução das políticas públicas educacionais e as suas repercussões no interior das instituições educativas. Interfaces Avaliação, currículo, trabalho docente e gestão escolar.

CRONOGRAMA SEMANAL DA DISCIPLINA / REFERÊNCIAS BÁSICAS

1ª AULA: 03 de agosto

Apresentação dos alunos e do plano de trabalho da disciplina – Bibliografia, Metodologia e Avaliação da aprendizagem. Introdução ao tema de estudos: Educação e Avaliação no Brasil.

INTRODUÇÃO AO CURSO: Mercados, Desigualdades, Neoliberalismo e Modernização Conservadora no campo das políticas educacionais

APPLE, Michael. *Educando à Direita*. Mercados, padrões, Deus e Desigualdade. Cortez / Instituto Paulo Freire, 2003. Prefácio e p. 1-124.

2ª AULA: 10 de agosto

UNIDADE I – PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E HISTÓRICO DO CAMPO DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL.

1.1 Delimitação do campo teórico-conceitual da avaliação

a) O campo da Avaliação; b)As mudanças dos conceitos e papéis da avaliação; c) O Estado avaliador.

SOBRINHO, José Dias. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 13-52.

JANELA, Almerindo Afonso. *Avaliação Educacional: regulação e emancipação.* São Paulo: Cortez, p. 2000, p.13-51.

3ª AULA: 17 de agosto

1.2 A *qualidade* da educação e o Banco Mundial.

a) A reforma educativa na perspectiva do BM; b) O paradigma da “melhoria da qualidade”; c) O papel da avaliação neste contexto.

CORAGGIO, José Luis (Trad. Mônica Corullón). Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção? In: TOMMASI, L. D.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais.* São Paulo: Cortez, 2000, p. 75-123.

TORRES, Rosa María. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, L. D.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais.* São Paulo: Cortez, 2000, p. 125-193.

4ª AULA: 24 de agosto

1.3 As reformas educativas e a avaliação educacional.

a) Conceitos, funções e limites das reformas educativas; b) O contexto internacional e a emergência da avaliação educativa nas reformas; c) A ideologia do mercado e a avaliação.

JANELA, Almerindo Afonso. *Avaliação Educacional: regulação e emancipação*. São Paulo: Cortez, 2.000, p. 53-91.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; NARDI, Elton Luiz. Políticas de *Accoutability* em Educação: perspectivas sobre avaliação, prestação de contas e responsabilização. Ijuí ; Editora Unijuí, 2019.

5ª AULA: 31 de agosto

UNIDADE II - AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

2.1 O modelo norte americano “inspirador” das políticas de avaliação no Brasil

RAVITCH, Diane (trad. Marcelo Duarte). *Vida e Morte do grande sistema escolar americano* (como os testes padronizados e o modelo de Mercado ameaçam a educação). Porto Alegre: Sulina, 2011. P. 11-132 .

2.1 A avaliação estandardizada no contexto das políticas educacionais.

a) A avaliação estandardizada é política; b) A avaliação estandardizada como uma metáfora; c) As relações desta avaliação com as fábricas e suas consequências.

CASASSUS, Juan. Política y Metáforas: un Análisis de La Evaluación Estandartizada em El Contexto de La Política Educativa. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Orgs). *Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos.* Florianópolis: Editora Insular, 2013, p. 21-46.

6ª AULA: 14 de setembro

2.2 Fundamentos e possibilidades das avaliações em larga escala.

a) Avaliações na história educacional brasileira; b) Sistema de Avaliação da educação Básica (SAEB); c) A chegada dos índices (IDEB).

GATTI, Bernadete A. Possibilidades e Fundamentos de avaliações em larga escala: primórdios e perspectivas contemporâneas. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Orgs). *Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos.* Florianópolis: Editora Insular, 2013, p. 47-69.

2.3 Características e pressupostos da avaliação da Educação Básica no Brasil.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação da Educação Básica no Brasil: características e pressupostos. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Orgs). *Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos.* Florianópolis: Editora Insular, 2013, p. 70-96.

BRASIL, Portaria nº 931 de 20 de março de 2005.

7ª AULA: 21 de setembro

2.4 A experiência em avaliação de sistemas educacionais.

a) Uma breve retrospectiva das políticas educacionais; b) O lugar das avaliações de sistemas; c) O que muda nas políticas educacionais com estas avaliações; d) A qualidade e a avaliação no PNE 2014-2024.

PESTANA, Maria Inês Gomes de Sá. A experiência em avaliação de sistemas educacionais. Em que avançamos? In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Orgs). *Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos.* Florianópolis: Editora Insular, 2013, p. 117-133.

ASSIS, Lúcia Maria de. A Avaliação e o Plano Nacional de Educação: concepções e práticas em disputa. In: DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

8ª AULA: 28 de setembro

2.5 A Avaliação da qualidade e a qualidade da avaliação nos sistemas educacionais

a) Fatores que interferem no desempenho discente; b) Avaliação, escolarização e desigualdades sociais; c) A (não) efetividade dos resultados frente às contradições da realidade brasileira.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Notas sobre a avaliação da qualidade de sistemas educacionais. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Orgs). *Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos.* Florianópolis: Editora Insular, 2013, p. 137-148.

2.6 Usos e limitações do IDEB como indicador de qualidade educacional.

a) O caráter técnico do IDEB e a construção do índice; b) Limitações nos usos do IDEB nas políticas educacionais; c) O IDEB como indutor da responsabilização e mecanismo para prestação de contas (*accountability* educacional).

NETO, João Luiz Horta. IDEB: limitações e usos do indicador. In: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Orgs). *Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos.* Florianópolis: Editora Insular, 2013, p. 149-161.

2.7 Usos e limitações do PISA como indicador de qualidade educacional.

ASSIS, Lúcia Maria de; AMARAL, Nelson Cardoso. A qualidade do público e do privado no Brasil na avaliação do Pisa 2015: como se comporta a rede privada ante as redes públicas e outros países? In: Revista *Em Aberto*, Brasília, v. 33, n. 109, p. 95-112, set./dez. 2020.

AMARAL, N. C. ASSIS, L. M. OLIVEIRA, J. F. PNE (2014-2024) e qualidade na educação: referenciais e metodologia considerando o PISA. In: *Políticas de Educação Superior e PNE (2014-2024): expansão, qualidade e tendências.* Goiânia: Biblioteca ANPAE, 2019.

9ª AULA: 05 de outubro

UNIDADE III – AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

3.1 Avaliação da Educação Superior como política pública

a) Lições do Banco Mundial para as políticas de Educação Superior; Avaliação da Educação Superior: concepções e paradigmas em conflito; b) A construção dos sentidos da avaliação: emancipação X regulação; c) A trajetória do SINAES e a sua conversão aos índices.

BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUCCCIÓN Y FOMENTO/ BANCO MUNDIAL. La Enseñanza superior : las lecciones derivadas de la experiencia. Publicacion del Banco Mundial. Washington, D.C. 1995.

SOBRINHO, José Dias. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior.* São Paulo: Cortez, 2003, p. 53-89.

10ª AULA – 19 de outubro

3.2 Qualidade e acreditação na educação superior

a) Aspectos conceituais e contextualização; b) Avanços, limites e problemas; c) As diversas dimensões que podem expressar a qualidade educacional.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade e garantia da qualidade: acreditação da educação superior. In: BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos (Orgs). *Avaliação da Educação: diferentes abordagens críticas*. São Paulo: Xamã, 2011, p. 17-41.

CASTRO, A. M. D. A.; NETO, A. C.; BARBALHO, M. G. A Expansão e a qualidade da Pós-Graduação no Brasil no contexto do PNE. In: *Políticas de Educação Superior e PNE (2014-2024): expansão, qualidade e tendências*. Goiânia: Biblioteca ANPAE, 2019.

BRASIL, INEP, Lei nº 10861 de 14 de abri de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

11ª AULA – 26 de outubro (Participação da Prof ª Renata Ramos de Carvalho)

3.4 A avaliação nas instituições estaduais da região Centro-Oeste e o caso da UEG

CARVALHO, R. R. S.; ASSIS, L M. O regime de colaboração nos processos de avaliação institucional nas universidades estaduais da região Centro-Oeste: regulamentações de desafios. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba. SP, v. 23, n. 02, p. 330-349, j. 3018.

CAMPOS, V. G. *As relações e os desdobramentos da dupla avaliação (CEE/GO e SINAES) na administração central da Universidade Estadual de Goiás.* Goiânia: 2019, 282f (tese) Universidade Federal de Goiás, 2019.

12ª AULA – 09 de novembro (participação do Prof. Nelson Cardoso Amaral)

3.3 A avaliação da pós-graduação em instituições públicas brasileiras

a) A avaliação CAPES; Repercussões dos processos avaliativos pautados na produtividade nas relações de trabalho;

SILVA, Eduardo Pinto; SILVA JUNIOR, João dos Reis. Da avaliação heterônoma da pós-graduação à desumanização das relações de trabalho na instituição universitária pública. In: BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos (Orgs). *Avaliação da Educação: diferentes abordagens críticas*. São Paulo: Xamã, 2011, p. 55-7.

13ª AULA – 16 de novembro (participação da Prof ª Aline Fagner de Carvalho e Costa)

3.4 A flexibilização dos processos avaliativos e regulatórios da educação superior

ASSIS, L. M.; CARVALHO, R. R. S.; COSTA, A. F. C.. Avaliação da Educação Superior no contexto do PNE (2014-2024): tensões, desafios e perspectivas em construção. In: *Políticas de Educação Superior e PNE (2014-2024): expansão, qualidade e tendências*. Goiânia: Biblioteca ANPAE, 2019.

3.3 Repercussões da Avaliação no trabalho docente

ASSIS, L. M. de. *Avaliação Institucional e prática docente na educação superior: tensões, mediações e impactos*. Goiânia: 2008, 249f (tese) Universidade Federal de Goiás, 2008.

RIBEIRO, E. A. As atuais políticas públicas de avaliação para a Educação Superior e os impactos na configuração do trabalho docente. *Avaliação* (Campinas) [online]. 2012, v. 17, n. 2 pp. 299-316. ISSN 1414-4077.14ª)

15ª AULA – SÁBADO - 13 de novembro das 8 às 10 horas (Exposição dos grupos)

GRUPO 1. Política de acesso à educação superior no Brasil – O ENEM em foco

1) SOUSA, José Vieira de. Políticas de acesso à educação superior no Brasil: o Enem no centro do debate. In: BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos (Orgs). *Avaliação da Educação: diferentes abordagens críticas*. São Paulo: Xamã, 2011, p. 89-106.

2) TRVITZKI, Rodrigo. *ENEM: limites e possibilidades do Enem enquanto indicador de qualidade escolar*. (tese de doutorado), USP, 2013.

GRUPO 2. As contradições da Avaliação no Brasil e o "desastre" dos exames de larga escala

ASSIS, L. M.; AMARAL, N. C. A avaliação da educação: por um sistema nacional. In: *Retratos da Escola*. Brasília, DF, v. 7. N 12, p. 27-48, 2013.

16ª AULA – SÁBADO - 13 de novembro das 10:20 às 12:20 (exposição dos grupos)

GRUPO 3. A Qualidade da Educação, o IDEB e os Planos de Educação em Goiás

ALVES, E. F.; ASSIS, L. M. Qualidade educacional e IDEB: uma análise dos Planos de Educação de Goiás e de São Luís dos Montes Belos em contraponto à percepção dos professores dessa rede Municipal de Ensino. In: *Jornal de Políticas Educacionais.* V. 12, n. 7. Maio de 2018.

GRUPO 4. Avaliação da Educação básica no município de Goiânia

GUIMARÃES, G. M. A. Avaliação da Educação Básica: a experiência da SME de Goiânia. Retratos da Escola. Brasília, DF, v. 7, n. 12, p. 191-202, 2013.

GRUPO 5 – Crítica ao modelo de avaliação padronizada

FREITAS, Luís Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.33, nº 119, p. 379-404, abr-jun. 2012.

ATENÇÃO: Ao longo do curso poderão ser incluídos novos textos que atualizam as políticas em curso.

ORIENTAÇÕES:

A turma será organizada em 5 grupos para preparação e exposição de um tema, conforme descrito nas aulas do dia **13 de novembro** (excepcionalmente sábado). Cada grupo terá cerca de uma hora para expor e provocar uma conversa com a classe.

Avaliação da Aprendizagem: A Avaliação será processual e formativa, ao longo de todo o curso, levando-se em conta a frequência e a realização da atividade em grupo. Para efeito de atribuição de notas/conceitos, os estudantes deverão entregar um artigo elaborado com base nos fundamentos teóricos do curso, **utilizando predominantemente, as referências bibliográficas da disciplina[1].** Para a apresentação do artigo utilizar: tamanho 12, espaço entre linhas: 1,5, fonte: *Time New Roman*, título em caixa alta, seguido do nome do autor, resumo e indicação de três a cinco palavras-chave. O artigo deverá conter entre 10 e 16 páginas com referências inclusas.

O prazo máximo para entrega do artigo será **31 de março de 2022**.

Conforme regulamento do PPGE, é obrigatória a frequência em, no mínimo, 13 encontros.

Profª Lúcia Maria de Assis - luciaassis@ufg.br

[1] A não observância desta orientação implica na desclassificação do texto para efeito de avaliação.